

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº 69
25 de Outubro de 2000
Preço: 100\$00

Porte Pago
80\$0 NISA
TAXA PAGA



JOÃO DIOGO JOÃO BIZARRO:

Duas vidas dedicadas
à música



A merecida homenagem

SESSÕES DA CÂMARA A "CONTA-GOTAS"

Assuntos polémicos andam há meses para serem discutidos

NISA JÁ TEM "PILHÓMETROS" mas não há quem retire a propaganda...

CULTURA

- Coisas da Corte das Areias
- Os Furdões
- Viagem pela Toponímia de Nisa
- Erva Cidreira

OPINIÃO

- Canto do Saco
- Política: PCP diz que "III QCA está atrasado"

Iniciados do Alpalhoense "dão o litro" em campo

Tolosa Nisa e Alpalhão
(0-2 com Alter) "acertam o passo"
derrapa

Futsal
Distrital 1ª Divisão

Nisenses não aguentaram a temperatura da serra



Autarquias em movimento

Sessão da Câmara de 10 de Outubro

“Conversa da treta”

Um voto de pesar pela morte de João Manuel Galhardo, as candidaturas ao III Quadro Comunitário de Apoio e a ratificação dos preços para o espectáculo “Conversa da treta” foram alguns dos assuntos aprovados na sessão da Câmara realizada no dia 10 de Outubro e a que faltou o presidente da edilidade.

Desta sessão, resumimos as principais deliberações:

- Aprovar um voto de pesar pelo falecimento de João Manuel Galhardo
 - Retirar da ordem de trabalhos, a fim de ser apresentada proposta concreta, o relatório da Comissão de Acompanhamento da elaboração do projecto do Complexo Termal da zona da Fadagosa.
 - Ratificar a candidatura ao Programa Leader +, do projecto da Feira do Queijode Nisa.
 - Retirar da ordem de trabalhos, devido à ausência do presidente, a proposta de arrendamento de prédio urbano em Moscavide e a revogação de dois despachos sobre o assunto.
 - Retirar da ordem de trabalhos, devido à ausência do presidente, a apreciação da situação criada no balneário das Termas da Fadagosa de Nisa.
 - Retirar da ordem de trabalhos o projecto do Complexo Desportivo do Sport Nisa e Benfica.
 - Retirar da ordem de trabalhos, a proposta de realização de trabalhos de manutenção do campo de futebol de Alpalhão, para que estes sejam contabilizados.
 - Aprovar a participação do município de Nisa em mostra de artesanato a realizar em Abano Terme, na Itália.
 - Aprovar, com a abstenção dos vereadores Arménio e Gabriela, a minuta do contrato para a elaboração de um projecto do Complexo Termal a construir na zona da Fadagosa de Nisa.
 - Aprovar a candidatura ao III QCA do Complexo das Piscinas Municipais de Nisa.
 - Ratificar a fixação de preços para o espectáculo “Conversa da treta”.
 - Ratificar o despacho sobre a não realização da reunião ordinária da Câmara no dia 3 de Outubro.
 - Aprovar, com a abstenção da vereadora Gabriela, a tabela de taxas, tarifas de utilização e preços da piscina coberta.
 - Retirar da ordem de trabalhos, a proposta de regularização de parcela de terreno do Sport Nisa e Benfica doada à Câmara Municipal de Nisa como contrapartida de empréstimo concedido pela CGD.
 - Aprovar o pedido de apoio para a realização da Baja 500 Portalegre 2000.
- Foram ainda aprovados 26 processos de obras particulares.

Sessão de 17 de Outubro

Em retirada

A retirada de vários assuntos da ordem de trabalhos, uma tendência que já vinha da anterior sessão, manteve-se nesta, realizada em 17 de Outubro. Ou porque faltam os esclarecimentos, ou porque é preciso melhor instrução dos processos e apreciação do assunto, ou porque falta fulano e beltrano gostava de estar presente, o que é certo é que existem assuntos que se arrastam de sessão para sessão, desde há meses, sem que se vislumbre uma luz ao fundo do túnel. Mas nem tudo foi negro. O presidente da Câmara, desta vez esteve presente, bem como dez funcionários municipais para fazerem o “ponto da situação” relativo às suas áreas de actuação e quem faltou foi o vereador Arménio Morais.

Quanto às principais deliberações, foram como segue:

- Ratificar a ocupação da via pública com esplanada em Nisa
- Retirar da ordem de trabalhos, para melhor instrução do processo, a proposta de regularização de parcela de terreno do Sport Nisa e Benfica.
- Retira da ordem de trabalhos, para melhor apreciação do assunto, a proposta de 8ª alteração ao orçamento municipal de 2000.
- Retirar da ordem de trabalhos a proposta de arrendamento de prédio sito em Moscavide e revogação dos despachos sobre o assunto.
- Retirar da ordem de trabalhos, para melhores esclarecimentos, o projecto do Complexo Desportivo do Sport Nisa e Benfica.
- Aprovar a apresentação de exposição à Provedoria de Justiça sobre o funcionamento do Bar “Jerónimus”, de Nisa.
- Aprovar uma proposta dos serviços sobre uma reclamação de existência de fossa em prédio de Alpalhão.
- Aprovar a realização de ciclos de palestras sobre o tema “Cuidar da água é garantir o futuro”.

Foram aprovados onze processos relativos a obras particulares e a exemplo da sessão de 10 de Outubro não houve intervenções no período dedicado aos municípes.

Vale a pena ver Vinte rostos, dois mil anos

“Vejo-lhes o rosto. Mãos de vidro pousadas no colo. Frágeis. Tão frágeis. Os olhos a sumirem-se nas órbitas. E a brilharem, no fundo, nem alegres nem tristes. Resignados. E como uma tal inocência que o passar dos anos dir-se-ia lhes haver restituído a candura original.

Para sem-pre. Por detrás da câmara, pela última vez,

As palavras são de Augusto Baptista e constam do catálogo da Exposição “Vinte rostos, dois mil anos” que está patente ao público na Biblioteca Municipal de Nisa. Só até ao dia 28. Promovida pelo Inatel e integrada na programação do Ano Internacional das Pessoas Idosas (1999) valeu a pena um ano de espera por esta magnífica exposição.



analiso-os de alto a baixo. Um a um. Atento aos pormenores, ao detalhe der-radeiro. Avalio-lhes a postura. Fixo-lhes a expressão. Eles imóveis — um sério fingimento de eternidade.

Sinto que vou fotografar a ausência. Um outro tempo. E comove-me. Clic!”

São fotografias, a preto e branco de um tempo real, feito de ternura e da inocência readquirida pela idade.

A iniciativa é da Sociedade Musical Nisense e conta com o apoio da Câmara Municipal de Nisa. Passe pela Biblioteca e veja a Exposição. Vai ver que não se arrepende!

Pilhómetros foram instalados Já não há desculpa...

Deixaram de ter desculpa as pessoas que, habitualmente, fazem “ouvidos de mercador” aos apelos lançados para a separação dos resíduos sólidos (lixos) e para a deposição nos recipientes respectivos: os ecopontos.

Menos desculpa, ainda - agora que já foram instalados os “pilhómetros” - para se brincar com essas substâncias perigosas e altamente nocivas ao ambiente como são as pilhas.

Lá estão — ao lado dos contentores coloridos para as embalagens, o vidro e o papel — os pequenos recipientes que aguardam que os utilizem, oferecendo-lhe as pilhas já usadas e sem préstimo. Em cada utilização, por cada pilha depositada no “pilhómetro”, a natureza fica mais “natural” e, naturalmente, agradecida. Registe o apelo:

Não deite as pilhas fora, de qualquer maneira. Guarde-as, junte-as e deposite-as nos locais próprios para esse fim. Contribua para valorizar o ambiente que temos, melhorando-o!

Duas vidas dedicadas à Música

João Diogo e João Bizarro vão ser homenageados

João Diogo e João Bizarro, este a título póstumo, vão ser alvo de merecida homenagem por parte da Sociedade Musical Nisense, a ter lugar no próximo dia 28, sábado. Os dois músicos que durante muitos anos deram o seu contributo, como executantes, às diversas formações da Banda de Nisa, constituem um exemplo digno de ser seguido pelos mais novos, revelando não só um extraordinário amor à música mas também à terra que os viu nascer. João Bizarro, o "Ti Bizzarrinho", já não está entre nós, mas na memória vive ainda o músico que, apesar da idade avançada não deixava de ombrear ao lado dos mais novos e de inculcar-lhes o ânimo e a dedicação pela música. Não menos extraordinária foi a sua paixão pelo cicloturismo, uma modalidade que abraçou com igual entusiasmo e que praticou até pouco antes da sua morte.

O programa da homenagem inicia-se às 16,30h com uma arruada pela Banda da Sociedade Musical Nisense, seguindo-se às 17 horas a cerimónia de homenagem, no Cine Teatro de Nisa. Às 18 horas, actua a Banda Matos Galamba, de Alcácer do Sal, e mais tarde, às 19,30h decorrerá um jantar de confraternização.

75 anos a espalhar "notas" O ti Diogo despediu-se da Música

A vida, esta vida a que, por vezes, tão injustificadamente, nos agarramos, não passa, ao fim e ao cabo, de um constante "dizer adeus".

Começamos, logo em meninos, e, enquanto por cá andamos, toda a nossa viagem é uma sucessão de "despedidas". De tudo chega, sempre, um momento do "lenço branco a acenar". É assim que nos despedimos dos pais, que nos geraram: nos despedimos da casa, onde nascemos: nos despedimos dos companheiros, com quem brincamos: nos despedimos dos mestres, que nos ensinaram: nos despedimos dos amigos, que partiram: nos despedimos das namoradas, que deixamos: nos despedimos, dos sonhos que perdemos: nos despedimos de...de... e de... que a vida é um constante "dizer adeus" e o dizer adeus, é, sempre, morrer um pouco. É isso. Ou melhor, foi isso. João Diogo Figueiredo, o "tio Diogo", despediu-se da Música.

Terá chegado a altura de, também ele, "dizer adeus" àquela Dama que amou e serviu com a dedicação de uma vida inteira, com a ternura e o carinho de quem vive um sonho lindo, com o entusiasmo de quem mantém aceso o fogo de uma paixão ardente. Setenta e cinco anos são três quartos de século. E, durante setenta e cinco anos, o "tio Diogo" serviu a Música. É bonito. Por Jacob ter servido sete anos, de pastor, por amor a Raquel, Camões escreveu um dos mais belos sonetos a "tão longo amor". Que poema não merecia este homem que, durante não sete mas setenta e cinco



anos, dedicou todos os seus momentos livres, e quantas vezes, também os outros, servindo a namorada da sua eleição? A Música. E servir a Música e servir a Arte não é fácil.

Verdade que é por amor, mas até o amor, como também escreveu Camões, "é ferida que dói e não se sente".

Por sua livre e expressa vontade (oitenta e nove anos são muitos anos!) * o "tio Diogo" não voltará a envergar aquela farda que, tantas vezes vestiu, com o entusiasmo garboso de um jovem, a princípio; com a consciente segurança de um homem, depois, e, por fim, com aquela tranquilidade que só se adquire com o "saber de experiência feito".

Após o desfile do último 25 de Abril, a nossa terra ficou mais pobre, porque um Artista deixou a sua Arte. E, sempre que a Arte perde um Artista, o mundo fica mais pobre porque a Arte, hoje, é, ainda, uma das

grandes (poucas) riquezas da Vida. Sem a Arte, aqui e agora, a Música, o mundo seria um lugar triste, frio, lúgubre e sombrio sem o brilho fulgurante dos metais, sem o "vibrato" harmónico das madeiras, sem a alegria efusiva dos sopros, sem a calma embaladora dos baixos, sem o ritmo cadenciado da percussão, sem a harmonia deleitosa do conjunto.

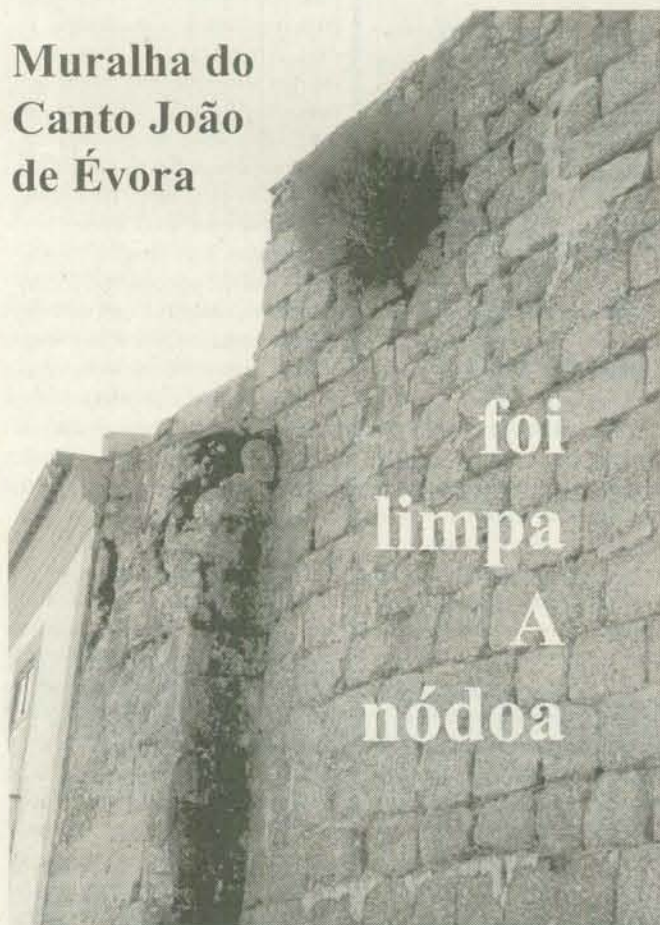
Quando, durante tantos anos se executou um repertório, sob a regência de dezenas de maestros, adquire-se desse repertório uma visão rara quanto preciosa e uma consciência tão sólida quanto específica. Quero dizer com isto que, depois de uma tal experiência, a música começa a não ter segredos para o executante. Neste momento, o "tio Diogo" sabe todos os segredos da Música. E, só por isso ele é um homem feliz. Feliz, ainda, porque durante tantos anos (setenta e cinco!), generosamente, ele espalhou, à sua volta, "notas" que fizeram felizes algumas gerações. Terá chegado a ocasião de todas as referidas gerações testemunharem, publicamente, o reconhecimento de que ele é merecedor.

Modestamente, aqui fica, para já, o meu: Obrigado, "tio Diogo"!

Carlos Tomás Cebola
(Texto publicado no
"Notas e Notícias" - Agosto
de 1997)

* Actualmente com 92
anos (NR)

Muralha do Canto João de Évora



A torre medieval do Canto João de Évora foi, finalmente, limpa. O facto, apesar do atraso devia constituir motivo de regozijo e contentamento. Mais por aqueles que nos visitam; mais pelo significado abrangente do prestígio que em matéria de asseio e limpeza o Alentejo ganhou; mais, até, para dar consistência às mensagens de divulgação do Centro Histórico de Nisa. Zona antiga, histórica, com os monumentos sujos, desprezados e ao abandono, não é digna desse nome. Essa a razão

por que tanto insistimos na sua limpeza. Fomos ouvidos e não queremos "louros". A limpeza da torre nos bastaria se... não restasse uma "nódoa".

É que, feita a limpeza e talvez para mostrar a quem ali passa, o contraste entre a torre com e sem ervas, deixaram ficar um tufo de plantas, qual ninho gigante que mostra à evidência a nulidade da tarefa.

Para deixarem ali aquela "nódoa" mais valia não se terem dado ao trabalho de limpar a muralha.





Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Desmascarar as falsas religiões

Desde os tempos mais remotos que só ouvimos falar de uma religião: aquela que os nossos antepassados nos deixaram como herança, que usavam no decorrer de batalhas ou expedições, e que aprendemos na escola ou transmitida pelos nossos pais.

Uma religião que nós pensamos ser a verdadeira: a cristã ou católica como lhe queiram chamar.

Hoje, porém, são tantas ou tão poucas que já não têm conto e ainda para complicar mais as incertezas, só na França existem cerca de 300 seitas, seguidas por mais de 600 mil adeptos.

Este fenómeno que invade a nossa sociedade, bem merece o alerta e a sensibilidade pública, para que sejam tomadas providências contra esta verdadeira proliferação de seitas e de propagandas, constituindo algumas delas uma séria preocupação pelo incitamento à violência ou a

acções suicidas. O blá, blá, blá desta gente, faz lembrar outros discursos, como os dos governantes, quando pretendem iludirmos com a sua propaganda política.

A comunicação social tem mostrado, de modo bem evidente, o que se passou — e continua a passar — um pouco por todo o mundo e relacionado com os conflitos de natureza étnica ou religiosa. A guerra entre católicos e protestantes na Irlanda e na Grécia; o atentado no "Metro" de Tóquio perpetrado pela seita da "Ordem do Templo Solar"; ou, ainda, os confrontos, violentos, entre judeus e muçulmanos, numa verdadeira guerra que jamais terá fim e onde a conquista de território esconde a verdadeira natureza do problema: o profundo antagonismo religioso.

Pois bem, para que tenhamos consciência do perigo que nos rodeia, é necessária uma reflexão,

antes de decidirmos cair na armadilha das seitas, pois algumas delas vivem do dinheiro, da droga e do tráfico sexual, de acordo com testemunhos de ex-adeptos.

Em Portugal, a infiltração destas seitas tem sido galopante. Perguntamos-nos, quem estará por detrás de tudo isto, quem os financia e que objectivos perseguem.

Se virmos bem, esta "evolução" é comparada à da cigana que nos lê as linhas da mão e nos diz sempre a mesma coisa, ou à daquelas pessoas que prevêm o futuro através de uma bola de cristal, cartas ou pêndulos e que muitas pessoas seguem, na esperança de terem saúde, dinheiro, amor e harmonia no lar.

Claro que tudo isto é uma hipocrisia e se na realidade existem são obras satânicas, pois até há quem trabalhe com espiritismo para poderem iludir ainda mais.



Rectas e Curvas

Por Manuel Morujo

O Ontem e o Amanhã

Confesso que fiquei agradado pelo amável convite, que me foi endereçado pelo Director deste Quinzenário. Não foi a primeira vez que o fez, concedendo-me algumas linhas, para nelas exprimir opinião sobre os temas que entender. Embora um pouco apreensivo, desta vez não recusei o pedido de colaboração. Na

verdade, questionei-me porque razão haveria de utilizar um espaço num órgão de comunicação social escrito, que se destina fundamentalmente aos Nisenses, onde quer que se encontrem? Se, eventualmente, não poderia ser considerado um "intruso", sem qualquer justificação, muito embora o concelho onde nasci e sempre vivi, esteja de braço dado com o de Nisa? Foi então que, mergulhado nestes pensamentos, descobri o motivo, mais do que suficiente, para me achar com alguma obrigação a colaborar: a minha ligação ao concelho de Nisa. Efectivamente, o meu progenitor era natural de Montalvão, de onde saiu ainda jovem, a caminho de Portalegre, para aí encontrar o seu destino. E esta circunstância, comum a muitos dos que nasceram no concelho, foi uma constante ao longo dos anos na procura de melhores condições de vida, quer imigrando para concelhos mais próximos quer para concelhos mais distantes, ou emigrando para outros países principalmente, do velho continente. Por isso, durante muitos anos este concelho viu-se sem os seus melhores filhos, na flor da idade, incapazes de poderem contribuir para o desenvolvimento da sua terra. Ficaram os mais velhos e por isso Nisa foi considerado o concelho mais envelhecido do Distrito de Portalegre, aquele em que mais se reflectiu o fenómeno migratório. Mas, felizmente, Abril nasceu e embora não invertendo todo aquele processo, permitiu que a realidade hoje seja diferente. Trinta anos após eu ter percorrido, com alguma assiduidade, as freguesias de todo o concelho, verifica-se um maior progresso, chegando luz onde só existia a penumbra, havendo estradas onde outrora havia azinhagas, correndo água onde só havia paredes. O concelho de Nisa é hoje conhecido e divulgado, graças ao seu artesanato, à sua gastronomia, às suas terras. E será, porventura, esta a grande riqueza do concelho. No fundo a grande diferença, para aquele tempo em que o meu pai nasceu, é a possibilidade de hoje estarem reunidas as condições para se poder viver aqui com o mínimo de dignidade, contribuindo para o desenvolvimento do concelho e da região. Na verdade, o concelho nicense é um concelho de futuro que engrandecerá e contribuirá para uma região Norte Alentejana, mais rica e mais próspera, orgulho de todos nós que aqui vivemos.

Era bom que estas práticas acabassem, para que o mundo não andasse ao contrário, pois seríamos mais amigos e vivia-se em paz.

Assim, vamos vivendo num mundo cheio de incertezas e ilusões, à espera do nosso Salvador.

Porque Deus só há um e verdadeiro!

Homenagem a Amália Rodrigues

Após o primeiro aniversário da morte da fadista Amália Rodrigues, que ao longo dos anos sempre soube divulgar o nome de Portugal junto das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo, foi agora a vez do governo lhe prestar a mais sentida homenagem, anunciando a trasladação dos seus restos mortais para o Panteão Nacional, ficando ao lado de ilustres escritores como Almeida Garret ou Guerra Junqueiro.

Na mesma ocasião, na sede da Unesco, em Paris, foi celebrada a sua memória com uma grande gala de fados, com artistas vindos de Lisboa e a que não faltaram as primeiras damas de Portugal e da França.

De igual modo, em St. Pierre des Corps, no dia 7 de Outubro realizou-se uma noite de fados, em homenagem a esta grande artista nacional. Actuaram os fadistas Eugénia Maria, Tonizzete, Nina Tavares e Anibal José, acompanhados à guitarra por Alberto Maia e à viola por Adriano Dias que também cantou.

A gastronomia tradicional portuguesa não faltou e ali se apreciou o caldo verde, o leitão à Bairrada e o bacalhau à Brás, especialidades "regadas" com o bom vinho português. Alentejano, tá claro!

INFORMAÇÃO ÚTIL TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA	112	Vila Flor — PT Público	245457145
*NISA		Centro de Saúde	245457136
Centro de Saúde	245412133	S. C. Misericórdia	245457169
Bombeiros Voluntários	245412303		
GNR245412449		AREZ	
Câmara Municipal	245410000	Junta de Freguesia	245748146
24542237/ 24542148	Fax 24542799	Centro de Saúde	245748126
Biblioteca Municipal	245412806	P. Telefónico Público	245748111
Posto de Turismo	245412457	S.C.Misericórdia	245748151
J.F.Espírito Santo	245412219		
J.F.N.ª Sr.ª da Graça	245413490	MONTALVÃO	
LTE (avarias) Gratuito	800246246	Junta de Freguesia	245743132
Táxis (Praça da República)	245412186	GNR	245743114
Escola EB 2,3 de Nisa	245412257	Centro de Saúde	245743373
ETAPRONI	245412842	S.C.Misericórdia	245743288
Termas de Nisa	245798133	P.Telefónico Público	245743118
		PT Público-Salavessa	245743141
		PÉ DA SERRA	
* ALPALHÃO		Junta de Freguesia	245743436
Extensão da Câmara	245742131	P.Telefónico Público	245743143
Fax	245742475		
GNR	245742225	SANTANA	
Centro de Saúde	245742121	Junta de Freguesia	245469130
Junta de Freguesia	245742154	Centro Social	245469321
		Postos Telefónicos Públicos:	
TOLOSA		Arneiro	
Extensão da Câmara	245798474	245469131	
Fax	245798421	Pardo	245469181
GNR	245798144		
Centro de Saúde	245798135	S. MATIAS	
Junta de Freguesia	245798168	Postos Telefónicos Públicos:	
Centro Social de Tolosa	245798264	Cacheiro	245469120
P. Telefónico Público	245798151	Chão da Velha	245469116
		Falagueira	245469112
AMIEIRA DO TEJO		Monte Claro	245469141
Junta de Freguesia	245457136	Velada	245469107
P. Telefónico Público	245457112		
	245457121		

Coisas da "Corte das Areias" (XIII)

— João Francisco Lopes

Papagaios

Danoso, alguém o disse, este hábito que leva os "naturais" a enaltecer, exagerando, o que nos é estranho e de valor duvidoso, e diminuir o que nosso é, autêntico, opondo dúvidas ou negando-o, por desconhecimento ou má fé.

A intenção que se adivinha nas entrelinhas ou na oratória, terá não poucas vezes como propósito, baralhar a história que temos, reclamando para o efeito conhecimentos duvidosos, só possíveis de alcançar se ao estudo indispensável juntarmos uma certa dose de sensibilidade, de amor à causa do "sentir", a que uns tantos chamam bairrismo de Nizorro, termo de que não gostamos e que começa a ser usurpado e concedido imerecidamente, sendo certo que para a receita sair gostosa há que ocupar muito tempo e palmilhar distâncias, coisa que nem todos fazem.

Daí, ao longo dos muitos anos envolvido em actividades autárquicas, ou associativas, termos ouvido a uns tantos, autênticas "barbaridades" atiradas ao ar (rádios e tvs), lidas na imprensa ou escutadas directamente quando transmitidas a estranhos em visita, em referência ao Concelho de Nisa, sua origem e história, suas

Região de Nossa Senhora da Graça (Nisa-a-Velha) como zonas de interesse público, e então pensámos por que não referirmos alguns apontamentos bem antigos sobre os dois lugares, que de uma ou outra maneira poderão ajudar à procura, à confirmação, ao prazer da visita.

Antigos e bem curiosos que de certa maneira confirmam ou desmentem opiniões contraditórias. Ei-los:

Sobre Nisa-a-Velha, que alguns não aceitam ter origem castrense, ou duvidando até da sua existência, respigámos da "História de Tomar", de Amorim Rosa — documentação cedida pelo senhor Aurélio Bengala — o seguinte:

"O hábil inquérito de 1314 / Inquérito mandado fazer em todas as principais cidades e vilas, que foram da extinta Ordem dos Templários".

Deste trabalho somente anotámos o essencial que transcrevemos respeitando a sequência do documento.

(...) "Porque se mostra como os Reis prouveram os Templários de Castelos e Vilas e logares, contando que possuíssem somente os frutos deles e os dispendessem ao serviço de El-Rei e do reino e em guarda do



com os demais referidos. Até D. Afonso (III), por o ouvir dizer; de D. Afonso a D. Dinis por o ver, e acrescenta que Paiva Garva, da Casa de El-Rei, teve à sua mão por El-Rei a Vila de Niza-a-Velha."

(...) "E davam rações e governo aos Freires do Templo e suas gentes. Eles eram mantidos dos bens da Ordem"...

Reparem, no mesmo documento, Nisa-a-Nova e Nisa-a-Velha, referidas.

Ainda sobre o tema e um pouco à frente, informa o documento ter o inquérito sido iniciado em Soure, era de 1314, indicando os nomes dos inquiridos e respectiva naturalidade bem como um ou outro cargo.

Assim, "João Martins, tabelião de Montalvam, perante

tabelião, Durão Dinis, Diogo Peres, que foi Freire do Templo, João Piero, Lourenço Gonçalves, Estevão Martins Rogado, que foi criado do Mestre do templo, e D. Paio Gomes, de Niza.

Sobre o Conchal junto ao Tejo, o outro sítio a classificar, transcreve-se o que Frei Manuel Dias Canhestro nos legou nas "Memórias Paroquiais, 1758, Freguesia do Espírito Santo, Nisa" (1):

(...) "Há também no fundo duma serra junto do lugar em que sai a referida água mas já em campo raso, um sítio a que os naturais chamão Conchal, dito assim, por haver nele... imenso monte de seixos ou pedras, que eles chamam conhos e está quase junto ao Tejo.

É tradição constante ser este sítio mineral de ouro, no tempo que os Cartagineses e Romanos residiam neste País e se for digna de crédito esta tradição... ainda hoje a distancia é mais de uma légua... levada, que principia na Ribeira de Nisa, seguindo em direitura ao sobredito Conchal pela qual dizem se levaria a água para as ditas minas. Hoje, porém, não pode seguir a água pela dita levada por estar já muito entulhada..." (2).

Dois sítios, uma proposta para classificação dos locais como de "interesse público", locais históricos, espectaculares, referenciados em documentação antiga, na tradição e memória genética.

Memória de há séculos transmitida, hoje ainda confirmada, temo-la lá, sim, a levada, canal entulhado aqui e ali com saudáveis oliveiras lá dentro plantadas, alinhadas, mais parecendo gente, fila indiana de garimpeiros descendo aos Montes de Baixo, onde irão separar em trabalho escravo, no aluvião, o ouro que levaram, deixando lá e para nós,

os "seixos rolados" dos geólogos, isto é, os "conhos do povo", que ainda assim poderão ser uma "mina" se devidamente explorada.

Talvez a despropósito, reuemos um pouco no tempo. Em Maio de 1999, promovido pelo Centro de Saúde de Nisa, Escolas do concelho e Sociedade Musical Nisense, decorreu um Passeio Cultural Pedestre tendo como destinatário as crianças do 4º ano de escolaridade.

Intitulado "Estrada da Amaia - Caminhos de Santiago" deu para abordar temas tão diversos como história, geografia, geologia, ambiente, saúde, lendas, etc.

As intervenções de professores e técnicos ligados àquelas áreas, quase todos naturais do concelho e aqui leccionando, foi um prazer e um aprender ouvi-los, daí desejarmos que estas iniciativas prossigam, com outros motivos, outros alunos, os mesmos ou outros professores, que os temos, que sabem, que "sentem".

Aquela anta, aquele furdão, aquele menir e aquela capela, a tumba e a cista, a lagareta e o marco, a fonte, o castelo, a ponte, o poço, as termas, a Senhora da Graça e o Conchal esperam pela nossa visita, pela vossa lição, em respeito pelo princípio: "quem sabe da barca é o barqueiro".

Por favor, ao entregar os "remos" de um qualquer barco, exijam, no mínimo, que o barqueiro saiba nadar, para impedir o "afogamento" de quem nos visita, de quem os ouve, papagueando, semeando dúvidas, pelas contradições.

(1) Documentação cedida pelo senhor Aurélio Bengala

(2) Texto amputado por dificuldade de leitura do original



gentes e costumes, seus produtos e belezas, sua tradições.

E é tão fácil responder com verdade e sabedoria às questões postas, bastando para isso (essa a dificuldade) admitir e afirmar um assumido "não sei!", sempre preferível ao costumeiro papaguear que nada diz... e induz ao erro.

Saiu há dias na imprensa, notícia sobre o processo de classificação do Conchal e da

reino e fizessem guerra aos mouros".

Respondendo aos inquiridores, (...) "João Tiburcio, Alcaide de Montalvão, disse mais que sabia Paiva Garva estar em Montalvão à mão de El-Rei.

Em Niza-a-Nova, Estevão Lopes, tabelião, respondendo ao Rol que lhe fora apresentado por Alvaro Pires, Almoxarife, em nome do Procurador de El-Rei confirmou todos os artigos

quem depuseram, Vicente Martins, senhor dos Algáz; Domingos, da Guarada; Joane Tiburcio, Alcaide de Montalvam" e ainda João Presado, Paio Esteves, e Martim Canestro, todos daí naturais.

Perante o tabelião de Niza-a-Nova, Estevão Peres, foram ouvidos em 22 de Abril de 1314 para além dos anteriormente referidos, Alvaro Dias, Almoxarife e Estevão Lopes,

InterMarché em campanha pelo Euro



O Grupo Intermarché, a comemorar nove anos de permanência em Portugal, trouxe a Nisa, nos passados dias 13 e 14 de Outubro, o "Camião Euro", destinado a divulgar a nova moeda comunitária e ao mesmo tempo para esclarecer todas as dúvidas que surgissem.

Estacionado junto ao estabelecimento do grupo em Nisa, o EcoMarché, o "Camião Euro", uma ampla sala de exposições, devidamente equipada e com pessoal devidamente preparado para as explicações e a sensibilização quanto à utilização da moeda única europeia. Ali acorreram crianças das escolas e outras, mais pequenas acompanhadas pelos pais, a que eram distribuídas documentação, balões, esferográficas, brindes pro-

mocionais, tendo como tema o Euro.

Esta iniciativa do Grupo Intermarché procura sensibilizar as pessoas para a utilização da "nova" moeda, conversão, aplicações mais frequentes, etc., estando o "Camião Euro" a percorrer as principais estradas do país, empenhados em levar a "bom porto" a sua missão de esclarecimento.



Propaganda espalhada pelo concelho Quem a retira?

Informar é, em linhas gerais, passar a mensagem, comunicar, fazer a "ponte" entre emissor e receptor. A mensagem tem de ser clara, directa, objectiva. Há mensagens de muitos estilos e ingredientes e para todos os fins, declarados ou não, consoante os interesses de quem as emite. Compete ao receptor (neste caso ao consumidor) fazer, sempre, a indispensável filtragem e não deixar que lhe façam o "ninho atrás da orelha", o mesmo é dizer, deixar que lhe vendam "gato por lebre" ou que certo tipo de mensagens fiquem a baralhar-lhes as ideias.

As mensagens publicitárias têm o seu tempo de vida, de acção, na promoção de um bem de consumo e de con-

sumismos que são tudo, menos bem... Mas, isto, é outra história.

Vem esta conversa a propósito da verdadeira praga de cartazes, pendões, placards, que enxameiam as paredes e o mobiliário urbano do concelho e que deixaram há muito de ter qualquer sentido ou efeito apelativo. Pendões, por exemplo, que convidam a assistir a uma sessão de "strep masculino" num qualquer dia de... Junho !!!!

Cartazes e placards que dizem que estão a construir a "Festa", em Setembro !!!, e outros que divulgam os artistas da mesma festa. Cartazes há, espalhados, que falam de uma outra festa, a maior do distrito, em... Agosto!!!!

Façam as festas, pro-

BARTOON
Luis Afonso

Canto do Saco

O ZÉ MARIA, O MARCO, A SÓFIA, O TELMO...



COMEÇO A TER SAUDADES



DE QUE?



DE OUVIR FALAR DO GUTERRES, DO DUDÃO, DO CARVALHAS, DO PORTAS...



Big Brother

A novela da "vida real" não é um filme, é um arquétipo da decadência de uma civilização. Passou-se qualquer coisa enquanto dormíamos.

(...) A TVI abriu os noticiários, no dia em que o Presidente da República anunciou a sua recandidatura, com a "expulsão do Marco". Os telejornais passaram a ser o veículo de excelência para a TVI promover o seu programa líder de audiências. O jornalista, presumível contador da vida real, também passou a um

novo estádio, o de propagandista da vida virtual, aquela que foi inventada pela sua estação de televisão.

No meio de tudo isto, uma geração de pais procura educar os filhos, emparedada entre os complexos de culpa das múltiplas teorias sobre traumas infantis, sofrendo de uma gigantesca incapacidade de reagir à desagregação familiar (as novas famílias são uma realidade complexa com a qual nem toda a gente aprendeu ainda a conviver) e demitindo-

se muitas vezes de reagir à violência amplificada com o crescimento absurdo das cidades (que meteu os ricos em condomínios privados e os pobres em guetos), a tirania do trabalho e a desenfreada explosão do consumismo que, a ouvir certos pais, parece começar a afectar os filhos logo no berço. Sendo esta outra história, também tem a ver com o Big Brother.

"O degrau onde tropeçámos" - Ana Sá Lopes - in "Público"

Carne fraca

(...) É espantoso que sejam as figuras de proa do poder socialista a dar o tom na maior vergonha nacional, iniciada logo no primeiro dia da governação rosa, com a invasão da administração pública por milhares de desempregados socialistas, invasão essa que prossegue denodadamente nos dias de hoje. É um triste acontecimento que está a marcar a nossa época e a que a história certamente dará o

devido destaque no futuro.

(...) Podia continuar a enumerar as indecências do poder rosa, mas penso que qualquer cidadão não terá dificuldade em identificar uma história ou um facto em que os socialistas são peritos. Terminou com uma frase de outro socialista, Alfredo Barroso, que assessorou Mário Soares, quando este era Presidente da República: "Há 20 anos, o PS era dominado por políticos e

militantes, actualmente é dominado por tecnocratas e funcionários de carreira". Somos forçados a concluir que o engenheiro Guterres tem razão. A carne dos socialistas é fraca.

"A ética e a moral em política não podem ser apenas figuras de retórica"

- José Raul Santos (Presidente da Câmara de Ourique) - in "Diário do Alentejo"

Viver sem ideias?

Um quarto de século depois do 25 de Abril era suposto que a cultura democrática tivesse imposto uma mudança, ainda que breve, ao nível das mentalidades e dos comportamentos, com reflexo positivo no ser e agir das instituições. Quem estiver minimamente atento à actualidade

depressa descobre que a prática comportamental, a diversos níveis, revela que na área das ideias e dos actos se regista, como se fora herança traumática colectiva, a persistência supratemporal de universos castradores da liberdade e da actividade cívica. Quando Antero questionava,

nas célebres conferências do Casino, o intendente policial (isto é: o poder) sobre a evidência do pensamento crítico ("Mas Excelentíssimo Senhor é possível viver sem ideias?") estava longe de supor que, no limiar do século XXI, surgissem tantos arautos do pensamento único, conceito que saiu do global para o local e se tornou emergência do global, como diria o meu amigo Roque Amaro.

A ausência de uma prática cultural persistente, marginalizou o diálogo e impediu o nascimento de uma autêntica cultura de cidade. O debate de ideias é, em Portugal, uma coisa tão difícil como o mistério da Santíssima Trindade. (...)

"No reino das paróquias" - Fernando Palouro Neves - in "Jornal do Fundão"

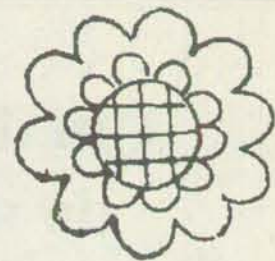
movam os "strepes" que quiserem, mas, por favor, passada a folia, tenham o mesmo trabalho, o mesmo afã promocional e limpem as paredes, "dispam" as colunas de iluminação pública, os nossos largos e ruas, de tanta e nefasta propaganda.

Ao fim e ao cabo ainda somos uma terra do interior alentejano e se falta nalguns aspectos a qualidade de vida

que abunda noutras zonas, deixem-nos, ao menos, desfrutar desta paz e tranquilidade e não queiram transformar-nos numa qualquer metrópole feita de betão, onde proliferam as "florestas metálicas" do apelo ao consumo irracional. Já nos chegam - e sobram - os "monstros" de alumínio plantados à entrada das nossas terras e à revelia do bom senso e do bom gosto.



ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

Passatempo

Vila Flor já foi concelho

Costuma dizer-se: poucos mas bons. Foram poucas, mas boas, as respostas aos dois versos sobre a Falagueira. Demos o mote (Falagueira está em alta / Com seu Rancho a brilhar) e os leitores mostraram que há por aí poetas com grande veia.

Para o próximo passatempo os versos são:

**Vila Flor já foi concelho
E até teve pelourinho**

Complete as quadras e mandem-nas, até final de Novembro para:

Jornal de Nisa - Apartado 37 - 6050 - 999 Nisa.
Nenhuma ficará sem publicação. Mãos à obra!

Adivinhas

1. Qual é coisa, qual é ela, que estava para passar e não passou
porque passou quem passou?
Se não passasse quem passou, tinha passado,
mas como quem passou, passou
— não passou?

2. Minha mãe era uma preta,
por encanto trabalhou;
Para me dar branca e vermelha
assim verde começou.
O que é?

Tempo Novo

O tempo corrosivo danifica
esta forma - razão de ser da minha
existência: sou qual fruto maduro
em árvore da vida a apodrecer.

O tempo, inexorável, vai roubando
a energia fugaz que nos pertence:
se nos esquece a vida, já por vezes,
ante o ar envelhecido que ostentamos.

As rugas, o cabelo a abrir clareiras,
a crescente miopia, os dentes falhos,
cansado o corpo já do esforço inútil,

tudo pouco seria — ou mesmo nada —
se se pudesse, a golpes de certeza,
rasgar sendas de luz p'ra eternidade!

Fernando Portugal - in "Lágrima vivida"

Vamos às respostas que recebemos sobre a Falagueira

**Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
Mas abala toda a malta
Ninguém quer cá ficar.
(Pierrot)

**Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
E a água da torneira
Quem a pode saborear?
(Flor da Giesta)

**Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
A linda Rua da Estrela
Não tem moças para amar
(Zé São Pedro)

**Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
Mas a sede da Associação
Não há maneira de andar
(Luísa Carrasqueira)

**Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
As suas saias rodadas
Põem corações a saltar
(Caracol)

**Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
E a Estrada pró Montes Matos
Quem a manda alargar?
(Tó Cinéfilo)

**A Falagueira está em alta
Com seu Rancho a brilhar;**
Tem laranjas saborosas
E queijos de apreciar
(Trigueirinha)

De pedra e cal

*De pedra e cal é a cidade
Com campanários brancos
De pedra e cal é a cidade
Com algumas figueiras*

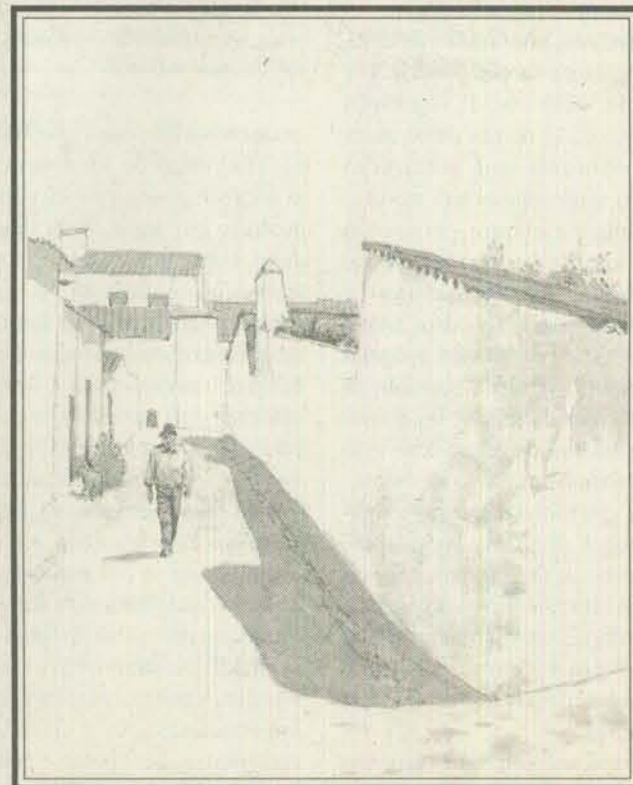
*De pedra e cal são
Os labirintos brancos
E a brancura do sal
Sobe pelas escadas*

*De pedra e cal a cidade
Toda quadriculada
Como um xadrez jogado
Só com pedras brancas*

*Um xadrez só de torres
E cavalos marinhos
Que sacodem as crinas
Sob os olhos das moiras*

*Caminha devagar
Porque o chão é caiado*

in "Geografia"
Sophia de Mello Breyner Andresen



O FURDÃO

Um dos parentes pobres do nosso património!

Poderemos lá chegar muito facilmente, é perto, bom caminho e não tem nada que enganar. Bom caminho é. Perto é como quem diz, depende do ponto de partida, mas, hoje em dia, as distâncias não contam. Não tem placa a indicar, mas não tem nada que enganar, pois fica logo a seguir àquele Património do Estado de que falámos há dias (Cf. *A Força da Justiça, Duarte de Armas - De Montalvão a Alpalhão*, in *Jornal de Nisa*, 13 de Setembro de 2000, pags. 5 e 10), mesmo ali detrás das ruínas da *Casa de Cantoneiros* (mal empregada! Fazer dela o que fizeram...), estrada Alpalhão/Nisa, quando se começa a descer para a fatídica *Ponte da Légua* (esquecida até ao dia...). Pare, olhe e veja que logo ali detrás da *casa* há uma construção rústica - é um furdão. Mas, recuemos no tempo; primeiro, não muito; depois, logo se verá! Aqui há dias (Julho 2000), em conversa amena, ali para os lados do Gavião, em terras que acolheram em sepultura, a seu expresso desejo em testamento, Mouzinho da Silveira, grande e notável estadista da *revolução liberal*, nascido em Castelo de Vide (há homens assim!), dizia-me um nisorro que pessoa de fora lhe dissera: - *Vimos a Nisa para ver aquilo que vocês não conhecem, ou conhecem muito mal, viemos ver os furdões*. E perguntou-me, esse nisorro, o que era, afinal, o furdão. Chafurda, chafurdão, safurda, safurdão e furdão (em Nisa, é mais comum o vocábulo furdão) são nomes pelos quais é conhecida uma construção com uma arquitectura deveras invulgar e curiosa - um corpo de forma cilíndrica (ainda que raro, há de forma oval e rectangular), robusto, totalmente de pedra tosca irregular (granito ou xisto, segundo os materiais da região) ligada por argamassa de terra, com uma cobertura em forma de calote. Os diâmetros destas construções de planta circular são variáveis, mas os mais comuns têm entre os 4 e os 5 metros e as alturas mais frequentes entre os 3 e os 4 metros. A espessura das paredes chega a atingir dois metros. Aparecem isoladas e dispersas em encostas nas proximidades de linhas de água. Existem

algumas no concelho de Nisa, quer na zona do granito, quer na do xisto, mas há em maior número no território que corresponde aos concelhos de Castelo de Vide e de Marvão, também há no Crato e em Arronches. Têm uma única porta, normalmente aberta para nascente, sobre a qual se rasga uma fresta. Ainda que raro podem ter outras frestas. As paredes, vistas exteriormente, estão na vertical, perfeitamente aprumadas, mas, se analisadas de dentro da construção, verifica-se que vão sofrendo inclinação para o interior, encurvando para contribuir pouco a pouco para a formação da cobertura/tecto em cúpula, cúpula não de blocos (aduelas) perfeitamente dispostos e ajustados de forma radial e para o efeito cortados e trabalhados, mas de lajes irregulares sobrepostas, no que se convencionou chamar de *falsa cúpula*. A cobertura desta construção de *falsa cúpula* é formada por lajes toscas que vão sendo dispostas

inverso, para o que contribui também a ausência de grandes aberturas. No exterior, há, por vezes, uma espécie de beirado, formado por pedras salientes, a toda a volta da construção, marcando o remate e a separação nitida entre a parede propriamente dita e a cobertura. Interiormente não existe esta separação pois a parede começa logo a encurvar quase ao nível do solo para ir formar a cobertura. Podemos falar de uma parede com dois aparelhos - um interior que encurva para formar a cúpula e outro exterior vertical, para vista, que esconde até determinada altura o primeiro e que lhe pode servir de apoio; o espaço entre ambos é preenchido com terra e pedras (veja-se o desenho). Por vezes têm construções anexas de forma rectangular. Para quê serviam estas construções? Qual a sua datação? A que povos ou culturas estão associadas? A arqueologia até agora ainda não trouxe nada de concreto. A toponímia anda associada,

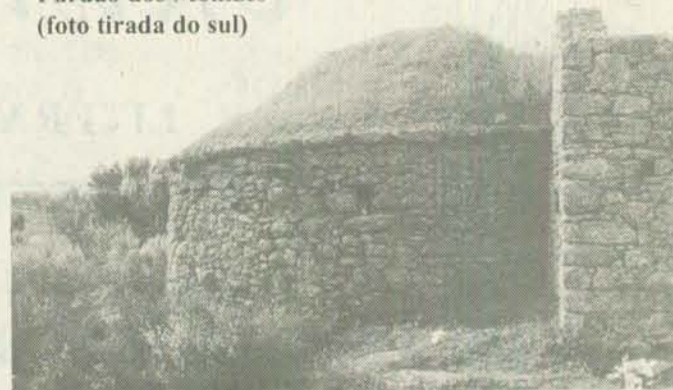


Pormenor do fecho da cúpula e corte de um furdão da Póvoa (in Ernesto Veiga de Oliveira e outros, *Construções de Falsa Cúpula em Portugal*, Lisboa, 1969, 160)

em sobreposição umas às outras na horizontal de modo que, avançando pouco a pouco para o centro em anéis, cada uma delas cobre parte da anterior (como nas escamas do peixe), mas numa conjugação de forças tal que a estrutura não caia. No centro, como fecho, era colocada uma ou mais lajes que poderiam ser removidas, para ventilação ou qualquer outra função que se desconhece (resta saber se esta situação era a primitiva ou se foi em época posterior que passaram a retirar estas lajes para saída de fumos, ventilação ou iluminação). Esta estrutura é coberta de terra para impermeabilização à chuva e escorrência das águas, e com bons resultados no aspecto térmico, quer no verão, quer no

mas tanto o furdão recebe nome do lugar como dá nome a este - Furdão dos Menizes, Tapada do Furdão, Furdão da Pelada, ... O topónimo Furdão dos Menizes (Monizes) já é referido em 1572. Os vocábulos chafurda, chafurdice e chafurdeira estão associados à lama, à imundície em que o porco fossa, em que o porco se revolve, se suja. Seria o chafurdão abrigo para porcos? Pocilga é construção para porcos que, na nossa região, é conhecida por furda e da qual consta um *compartimento* coberto a que se dá o nome de furdão, espaço para o animal se abrigar ou ter as crias. Pequena área, pouca altura e com entrada baixa são características do furdão da

Furdão à Casa de Cantoneiros - Furdão dos Monizes (foto tirada do sul)



furda. A cobertura geralmente era simples e de materiais pobres e perecíveis, mas de boa escorrência para as águas pluviais - palha, giesta, aresta - tudo à medida dos seus habitantes (aresta é o nome dado aos pequenos fragmentos a que fica reduzido o caule do linho depois de desfibrado na gramadeira; o concelho era abundante em linho, e que venha daí, que já tarda, o "Museu ... do Bordado" para mostrar estas e outras coisas à gente, para recordar ou conhecer!). Parece não se justificar uma grande e robusta construção para porcos. Assim não *pensa* a tradição oral e ao ouvirmos, neste sentido, a voz do povo, o senhor António da Conceição Maurício disse-nos que está mesmo convencido que os furdões foram construídos propositadamente para os porcos que andavam numa determinada *tapada*. Se os grandes furdões não eram para porcos como se justifica então o nome dado? Inicialmente tiveram uma outra função que foi perdida e posteriormente foram aproveitados para abrigar porcos? E onde ficava a casa dos homens? Responda quem souber, mas a etimologia da palavra está associada ao porco, quer se busque a raiz, a origem, no latim ou no alemão. A palavra entrou com os romanos ou com os povos germânicos? E a construção é anterior ou posterior? Casa de habitação permanente? Parece pouco provável. Abrigo temporário de pastores? Seria queijeira? Palheiro? Teria uma função religiosa ou funerária? O furdão detrás da *Casa de Cantoneiros* (Furdão dos Menizes) - com porta aberta para nascente, implantado em vertente rochosa voltada ao poente, perto de linha de água - do qual logo de início falamos e se apresenta fotografia, tem incrustadas na parede, em

pontos opostos, pedras salientes e furadas (duas a Norte e uma a Sul - esta está partida). São do tipo das que são utilizadas para prender animais de grande porte (cavalo, burro ...). Interiormente também tem pedras salientes. É possível ver três frestas, duas das quais diametralmente opostas. A nascente deste furdão, perto da construção rectangular que o antecede, há um afloramento granítico de forma arredondada no topo do qual há uma pequena concavidade muito erodida (danificada) que bem poderia servir para moer grãos. E a construção rectangular que antecede o furdão também deixa muitas interrogações. Quem construiu os furdões na nossa região? Quando os construiu? Onde encontramos paralelos a estas construções? Há lugares que parece terem uma mística especial que atrai os homens ao longo dos tempos. Por ali (à *Casa de Cantoneiros*, ao *Furdão dos Menizes*, à *Laje do Raio*, ...), por aqueles sítios andaram homens de outros tempos - por ali, por perto, há antas, sepulturas escavadas na rocha, *veredas*, ... há vestígios do Paleolítico, dos romanos, dos homens dos tempos medievais ... e até de cantoneiros. Ficaram muitas perguntas viradas para o passado. Aqui deixamos outras, mas viradas para o futuro: - Qual o futuro do furdão? Deve ser conservado, preservado, valorizado, divulgado? Deve integrar roteiros turísticos? Responda quem souber. Nem só de palavras vive o homem, mas também, e principalmente, de acções, de actos concretos. Talvez a política cultural da autarquia nissense tenha algo a dizer e a fazer. Vá para fora cá dentro! Conheça o seu concelho! Haja quem o dê a conhecer aos de dentro e aos de fora!

José Dinis Murta
18 de Outubro de 2000

Textos e fotos
de
Mário Mendes

Paixão pela Toponímia de Nisa



A Praça da República (I)



Localização

É a grande praça central da vila, espaço "fronteiriço" entre a "velha" e a "nova" Nisa. Passar nesta "terra bordada de encantos" e não atravessar o Rossio é quase como "ir a Roma e não ver o Papa". Claro que a nossa sala de visitas não é propriamente a Praça de S. Pedro, mas, com um pouco de determinação e ousadia, era possível modificar a opinião de muita gente que, à imagem do que observa no Rossio, continua a ver Nisa como uma terra onde o tempo parece ter parado...

Outras designações

edifícios (públicos, particulares, religiosos) merecedores de referência, a que dedicamos uma coluna própria, devido à sua extensão.

Por muito que se escreva nunca se conseguirá dizer tudo sobre o Rossio. A história das ruas, dos becos, das praças e dos largos de qualquer terra ou lugar, cruza-se, dissemo-lo já, com a história da vida das pessoas, de muitas gerações que fizeram desse rincão do território concelhio, um espaço de memórias e de muitos afectos. O Rossio de Nisa inscreve-se — basta olhar as fotografias mais

- erroneamente - a existência de uma anta, neste local. Por aqui andou — e dormiu — o Presidente da República, Marechal Carmona, num tempo em que a palavra "República" que deu nome à Praça, tinha conotações perigosas. Isto apesar de haver uma Guarda Republicana que até há bem pouco ali tinha o seu quartel.

A Praça da República, que teve designações como Rossio de Dentro e Rossio de Fora, consoante o espaço se localizasse dentro ou fora da muralha construída para impedir o avanço castelhano no período pós-filipino, é espaço de festa, de comércio, de manifestações colectivas, religiosas ou políticas. Aqui gritou-se: Viva a República!; Viva Salazar e o Estado Novo!; Viva o 25 de Abril, Abaixo o Fascismo!

Aqui, neste local, houve teatro ao ar livre, representações e festas populares, feiras anuais e mercados semanais. Aqui despontou a alegria e o júbilo, a concentração e a confraternização, por aquele feito de nisenses ou de portugueses e pela vitória eleitoral ou clubística.



mercado ao ar livre, com as bancas de madeira, ao lado dos Correios; as tabernas antigas, tradicionais, como a da senhora Antónia Velez, um monumento de simpatia e de bondade, onde entrava gente de todas as condições, principalmente da mais pobre, "sem eira nem beira" que ali enganava a fome por meia dúzia de réis; ou a do "ti Xico Montezinho", ao lado do Calvário, muito procurada pelas pessoas que nas deslocações à vila ali tinham onde deixar os seus jumentos.

Pelo Rossio passaram os primeiros automóveis, gente importante e sem importância nenhuma, simples e anónima, na passagem para a Beira. Dali, vinham os "ratinhos", moiros de trabalho que demandavam o Alentejo e de sol a sol, debaixo de um calor sufocante, procuravam um pouco mais de sustento na campanha das ceifas.

Por esse tempo, a Volta a Portugal fazia a sua aparição e as pedaladas do Nicolau ou, mais tarde, do Alves Barbosa, tinham o sortilégio de fazer esquecer as agruras do dia a dia.

O Rossio, hoje, continua a ser o centro cívico de Nisa. Abundam os estabelecimentos comerciais e mesmo com a desertificação que se faz sentir, não faltam bares e cafés (só neste largo existem treze) para dar de beber à dor e algum proveito a quem os explora.

Para aqui convergem os idosos de toda a vila. Os bancos do jardim ou os da Alameda

enchem-se de homens na idade do Outono da vida, enquanto a meteorologia lhes é favorável.

Falam do tempo passado, das vicissitudes que atravessaram, alguns jogam às cartas, lembram histórias e a vida dos campos. Comparam-na com o tempo actual e as situações que vão conhecendo. Enganam as horas e



os dias, enquanto vão esperando, pacientemente, pela hora da partida. Nem todos resistem, no Alentejo, a esta espera com aspecto de interminável. Muitos, abreviam o sofrimento causado pela solidão e a angústia da perda do ente querido e partem sem dizer água vai...

No grande largo de Manuel da Fonseca, cruzam-se, a todas as horas, as pessoas que dão sentido à existência dos lugares, cada uma transportando consigo problemas, inquietações, marcas da vida.



Uma de carácter geral, o Rossio; outras, diversas, respeitando a zonas específicas: Alameda, zona onde predominam os plátanos; Jardim (Jardim Público); Canto do Civil (junto ao edifício onde esteve o Registo Civil) e Marouços, a parte norte, próximo da Porta da Vila.

Motivos de interesse: É o largo mais extenso e amplo da vila, no qual é possível encontrar edifícios de vários estilos arquitectónicos, correspondendo às diferentes épocas em que o Rossio se foi consolidando do ponto de vista urbanístico. São muitos os

antigos ou sentir o "pulsar", actual, das gentes que cruzam a praça imensa — na imagem do "largo" tão bem retratado por Manuel da Fonseca, o autor de "Cerro maior".

O Rossio de Nisa foi, e é continuará a ser, enquanto esta terra tiver uma réstea de vida e de esperança, o grande palco das nossas vivências diárias e das esperanças mais sentidas e profundas.

Aqui existiu uma capela da Senhora de Santana, o antigo cemitério (onde está hoje o Cine Teatro), autores, diversos, referem

Aqui, neste local, dissémos todos, alguma vez: chegámos a Nisa! No mesmo sítio, onde se trocam abraços, lágrimas de despedida pela ausência forçada que se anuncia ou, no regresso, o sorriso aberto e o contentamento do reencontro.

No Rossio temos um eucalipto, gigante, amigo, que ouviu gritar a plenos pulmões: trigo sim, eucaliptos não! A indignação não era com ele e visava outros eucaliptos plantados numa época de "eucaliptal cegueira".

Do Rossio, sobram as recordações e as memórias. O antigo

Edifícios dignos de menção

Públicos

Biblioteca Municipal (antiga Escola Dr. Graça); Posto de Turismo; Cine Teatro; Coreto; Fonte no centro da Praça; Casa da Justiça (no início da avenida D. Dinis), Correios.

Religiosos

Igreja do Espírito Santo e Casa Paroquial
Capela do Calvário

Particulares

Serão objecto de descrição detalhada no próximo número

Alpalhão: o património revisitado

"Ir para fora cá dentro" é uma mensagem-convite, original, e que pode ter o condão de nos fazer despertar para a realidade que nos cerca. Décadas e décadas a venerarmos o que era "produto" alheio e sensíveis à máxima de "o que é estrangeiro é bom", tardámos a perceber e a descobrir, as verdadeiras maravilhas que despontam à nossa volta, algumas delas ao alcance de uma caminhada ou de um passeio de bicicleta.

Com este pensamento pusemo-nos a caminho de Alpalhão, numa manhã de Domingo outonal. O pretexto principal, jornalístico, era assistir a um jogo de futebol (iniciados) entre a equipa da "casa", o Alpalhoense e o Alter.

Findo o jogo e porque a manhã, fresca, macia, convidava a "mexer as pernas", dispusemo-nos a um passeio, revisitando, o bellissimo património histórico - artístico - natural de que os alpalhoenses muito justamente se podem orgulhar. E, já agora, dar a conhecer, divulgar, não só aos de fora, aos "turistas" - muito deles que chegam a correr e saem a fugir —, mas aos próprios naturais, incluindo nestes as crianças, os alunos das escolas, os filhos de alpalhanenses que demandaram as Lisboas e as Françaças do nosso desconforto.

Pode ser o princípio, quem sabe, de uma relação consistente e duradoura, com a terra-mãe.

A visita pode iniciar-se pelo próprio casario da vila, o "centro histórico", onde a toponímia das ruas como o Arrabalde, Castelo, Direita, Santa Maria, S. Pedro,



Pelames, S. António, indiciam a antiguidade do burgo. É possível descobrir, no granito das ombreiras, as marcas de simbologia religiosa, da presença judaica, bem documentada, aliás, num magnífico



fólheto, com esse título, da Região de Turismo de S. Mamede.

Essa visita, em minúcia, guardamo-la para outra ocasião. O apelo da terra, o chamamento, era outro e vinha do campo. Na Devesa, fomos obrigados a parar, não apenas pela beleza do artístico conjunto formado pelo Cruzeiro e pelo Calvário - a necessitar de urgente medidas de salvaguarda e valorização —, mas, porque nos despertou a atenção para a "nova" função que parece estar a desenhar-se em toda aquela ampla zona central de Alpalhão: um enorme parque de estacionamento de camiões e atrelados, um destes "estacionado" a escassos dois metros da autêntica jóia que é o Cruzeiro.

Como se não fosse bastante, reparámos que uma das pedras de granito da base do

monumento se encontra partida e deslocada. Na "físiga", e à vista de qualquer visitante, restos de comida num saco de plástico e uma garrafa que já teve vinho e ali foi deixada, sem préstimo. O largo, todo ele, precisa de urgente intervenção urbanística, antes que a Devesa de Alpalhão se transforme na cópia da homóloga nicense, que o povo batizou de "Rainha da Sucata". O conjunto do Cruzeiro, capela do Calvário e o cruzeiro dos "Centenários", junto ao Polidespotivo, merecem, pela sua valia, que a chamada zona de protecção passe da teoria e do papel, para a execução prática, com implantação de estrutura que delimite e proteja esses marcos da história e do

sentir das gentes.

Rumámos à Senhora da Redonda ou da Arredonda e nas cercanias descobrimos, agora com todo o tempo do mundo, o que já conhecíamos através de fotos e de referências várias.

A Senhora da Redonda e todo o campo à sua volta tem mais encanto nestes dias de



Outono, que convidam à meditação, à melancolia, a beber-se os silêncios e a exalar-se os perfumes que brotam da terra, levemente molhada e agradecida.

O espaço divino e profano, é, todo ele, merecedor de visita atenta, sem a ditadura do tempo e deixando-nos guiar pelos instintos. A cruz granítica, ali a dois passos, a dominar a imensidão da planície, qual sentinela vigilante a marcar a simbologia religiosa do lugar, chama-nos a subir ao alto pedregulho e uma vez no alto, a abraçarmos a paisagem ou a percorrermos a vista por uma viagem sem limite.

Descemos. Retomamos o caminho e no regresso, a 500 metros da ermida, surge à beira do caminho o nosso "parque arqueológico". A magnífica escultura que a natureza talhou no granito e que o povo chama de "focinho de porco" está ali à distância de meia dúzia de passos. Mais adiante outra rocha, qual "dinossauro" em posição de descanso apresenta várias concavidades. O povo, também aqui, com razão, chama-lhe a "pedra dos cinco dedos" e não é que, observada sem grande atenção, é uma mão, esquerda, gigante, que parece ter sido ali moldada no maciço granítico?

Galgamos a estrada e um novo sinal, em madeira, recentemente colocado no âmbito do Roteiro do Megalítico,

indica-nos a "Anta da Senhora da Redonda", de que já ouvimos falar. São 150 metros, em caminho particular, desde a estrada, por entre figueiras e uma paisagem prenhe de bucolismo e em que não faltam as "vaquinhas leiteiras" pastando no prado viçoso. A anta aparece-nos, após uma parede e bem conservada. Já serviu de furda e de choço, diz-nos pessoa entendida e lá estão, de facto, as marcas dessa utilização. Parcialmente coberta por uma



figueira, que dificulta a sua localização, a "Anta da Senhora da Redonda" é outra das jóias do nosso património megalítico digna de ser apreciada, para mais com acesso tão fácil.

São exemplos que não esgotam o riquíssimo acervo patrimonial desta freguesia, de boas águas e de bons campos.

Com tão importante reserva de património e de história, numa terra em que a gastronomia e a restauração se afirma pela qualidade e num eixo de vias rodoviárias que serve várias zonas do país, Alpalhão tem todas as condições para fazer valer, qualitativamente, os seus argumentos no que se convencionou chamar de turismo cultural.

Assim haja vontade e convergência de interesses.

Mário Mendes



† NECROLOGIA

FALECERAM EM OUTUBRO

- **João Manuel Galhardo** - 54 anos

Natural de Santa Maria da Devesa (Castelo de Vide) Faleceu a 2 de Outubro

- **Hermínia da Graça Pires** Natural de Falagueira (Nisa) Faleceu a 2 de Outubro

- **Angelina Maria Graça** Natural de Monte do Pardo (Nisa) Faleceu a 5 de Outubro

- **Margarida do Rosário Carita** - 69 anos Natural de Nossa Senhora da Graça (Nisa) Faleceu a 14 de Outubro

- **João Miguéns Paixão** - 74 anos Natural de Monte Claro (Nisa) Faleceu a 16 de Outubro

Jornal de Nisa expressa os votos de maior pesar, às famílias enlutadas

Agenda

AUTOMÓVEIS

O MotorCab '2000 - 2º Salão Automóvel da Região de Castelo Branco vai decorrer nos dias 10, 11 e 12 de Novembro, em simultâneo com a Lazer '2000 - 3ª Feira de Artigos e Mobiliário de Jardim, Praia e Náutica, Campismo, Caravanismo, Caça e Pesca, Artigos de Desporto e Veículos Todo o Terreno. A organização é do Nercab e as duas Feiras decorrem nas instalações desta estrutura empresarial em Castelo Branco.

FEIRAS

* **Borba** - Feira dos Santos nos dias 1 e 2 de Novembro.

* **Castelo Branco** - A 8ª edição da Fercab (Feira de Actividades Económicas da Beira Interior) decorre de 30 de Novembro a 3 de Dezembro. A Fercab '2000 terá

uma área de exposição de 5.500 m², com 297 módulos disponíveis, metade dos quais estavam reservados ainda antes do anúncio da Feira.

EXPOSIÇÕES

* **Nisa** - No átrio do Cine Teatro de Nisa está patente ao público uma belíssima exposição sobre "Paisagens Megalíticas do Norte Alentejano". A não perder!

* **Nisa** - "20 rostos, 2000 anos" é o título da exposição (excelente) de fotografia, promovida pelo Inatel, no âmbito das comemorações do Ano Internacional das Pessoas Idosas. A não perder, na Biblioteca Municipal. Só até final do mês.

* **Crato** - No Museu Municipal do Crato pode ser apreciada a Exposição "Amália - uma ano de saudade". Vesti-

TELEFONES ÚTEIS

Número nacional de Emergência	112
Centro de Saúde de Nisa (sede)	245412133
Bombeiros Voluntários de Nisa	245412303
Extensão de Alpalhão	245742121
Extensão de Amieira do Tejo	245457136
Extensão de Arêz	245748126
Extensão de Montalvão	245743373
Extensão de Tolosa	245798135
Hospital de Portalegre	245330219

dos, adereços, objectos pessoais de Amália fazem parte desta exposição da grande senhora do fado e que pode ser visitada até final de Outubro. Pela qualidade e organização esta iniciativa cultural bem merece uma visita.

* **Montemor-o-Novo** - "Nikakai", pinturas e esculturas contemporâneas do Japão está patente ao público na Galeria Municipal daquela cidade.

* **Sines** - "Mulheres" é a exposição de fotografias de Eduardo Gageiro que se mostra na Capela da Misericórdia de Sines. A ver até 28 de Outubro.

Na mesma vila e até 29 de Outubro outra exposição de fotografia, "Sines 2000", de Nuno Cera, está patente ao público no Centro Cultural Emmerico Nunes.

* **Castelo de Vide** - "Artitudo", galeria de arte, livraria e cybercafé, acolhe a exposição de pintura de Luís Guedes - "A Ordem do Caos".

* **Castelo Branco** - No Museu Tavares Proença Júnior está patente ao público até 31 de Dezembro a exposição Contradições Moda Portuguesa Outono 2000, que integra trabalhos de duas estilistas consagradas: Helena Cardoso e Olga Rego. A exposição pretende sensibilizar o público para a qualidade artística da moda contemporânea.

* **Cultura Politécnica** - No Instituto Politécnico de Castelo Branco está patente uma exposição de pintura de Teresa D'Orey Capucho. A ver até 4 de Novembro.

* HOMENAGENS

João Diogo e João Bizarro, este a título póstumo, são os dois músicos a ser homenageados no dia 28 de Outubro pela Sociedade Musical Nisense. Uma arruada pela Banda da SMN, a cerimónia evocativa e um concerto pela Banda Matos Galamba, de Alcácer do Sal, integram o

programa da homenagem.

JOGOS FLORAIS

* **Monforte** - Os Jogos Florais de Outono, organizados pela Câmara Municipal vão na sua 8ª edição. Poesia (tema livre), quadra popular sobre o adágio popular "quem porfia mata caça" e poesia obrigada ao mote "A oliveira velhinha / Com o seu tronco cinzento / Lembra-me a minha avózinha / Que morreu há tanto tempo". A data limite para a apresentação dos trabalhos é 20 de Novembro e quem desejar mais informações pode contactar a Câmara Municipal de Monforte.

MÚSICA

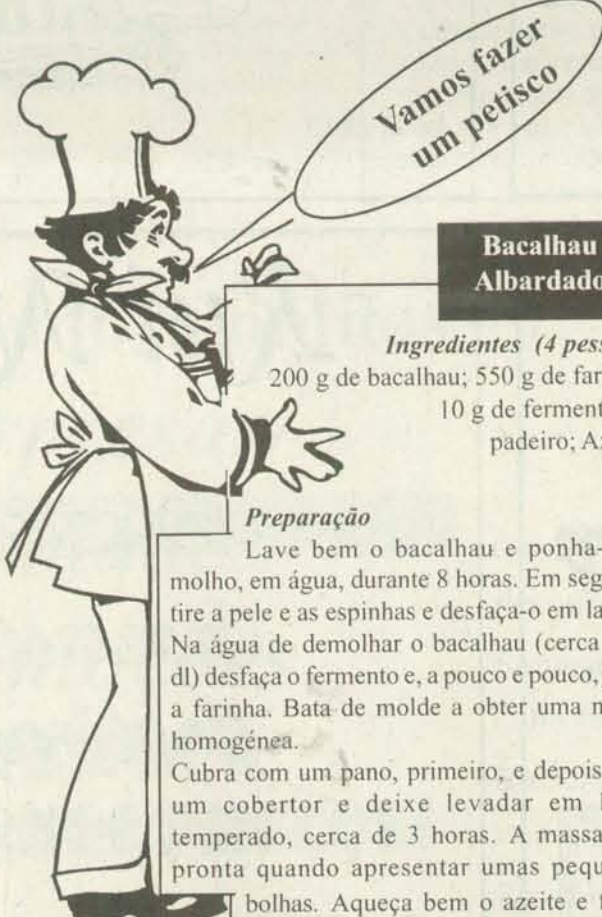
* **Montemor-o-Novo** - "Musicalidades 2000" marca os Encontros Musicais de Montemor-o-Novo de 14 a 28 de Outubro. Música clássica, ligeira, animação de rua dão brilho a esta iniciativa que prossegue no dia 27, às 21,30h no Convento de N.ª Sr.ª da Saudação com "Claustrofónias", um concerto do Coral de S. Domingos. No dia 28, sábado, no Cine Teatro Curvo Semedo, canções, textos e danças com "Peregrinação", um espectáculo a cargo da Oficina do Canto.

* **Nisa** - A Banda Matos Galamba de Alcácer do Sal dá um concerto no dia 28, às 18h, integrado na homenagem aos músicos nisenses João Diogo e João Bizarro.

* **Nisa** - Noite de fados e jantar é a proposta do Sport Nisa e Benfica a levar a efeito no próximo dia 4 de Novembro (sábado) nas instalações da Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios.

TEATRO

* **Portalegre** - Prossegue o Festival Internacional de Teatro, na sua 10ª edição. Até 28 de Outubro é o acontecimento cultural por excelência do Norte Alentejano. Aproveite os últimos dias para apreciar espectáculos de qualidade.



Bacalhau Albardado

Ingredientes (4 pessoas)
200 g de bacalhau; 550 g de farinha;
10 g de fermento de padeiro; Azeite

Preparação
Lave bem o bacalhau e ponha-o de molho, em água, durante 8 horas. Em seguida, tire a pele e as espinhas e desfaça-o em lascas. Na água de demolhar o bacalhau (cerca de 7 dl) desfaça o fermento e, a pouco e pouco, junte a farinha. Bata de molde a obter uma massa homogénea.
Cubra com um pano, primeiro, e depois com um cobertor e deixe levar em local temperado, cerca de 3 horas. A massa está pronta quando apresentar umas pequenas bolhas. Aqueça bem o azeite e frite a massa às colheres, introduzindo uma ou duas lascas de bacalhau em cada colher de massa. Escorra os pastéis e sirva-os acompanhados de salada de alface.

VÁ AO CINEMA

Cine Teatro de Nisa (telf. 245429260)

Dia 28 e 29 Out. - às 21,30h

X-Men

C/ Patrick Stewart, Ian McKellen, Anna Paquin



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* 21 a 27 de Outubro - Ferreira Pinto

* 28 Out. a 3 Novembro - Martins Barata

* 4 a 10 de Novembro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335

- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030

- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125

- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239

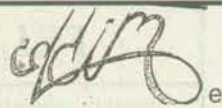


Margarida do Rosário Carita

Faleceu a 14-10-2000

Agradecimento

Seu marido, filhas, genros e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que lhes manifestaram a sua amizade e pesar pelo falecimento deste seu ente querido.



PAPELARIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax 245 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano
Telef.245 429104 - 6050 NISA

JORNAL DE NISA
A SUA INFORMAÇÃO QUINZENAL

Restaurante "A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel. 245 413210

6050 NISA

Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC Nº 39526

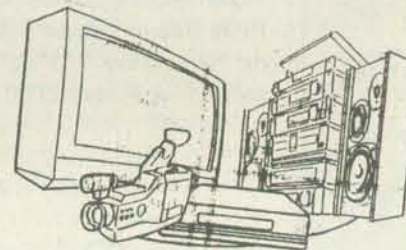
. Contabilidade . Fiscalidade

. Gestão de Pessoal

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

NISASOM

*TV * VÍDEO * HI-FI*
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650
- 6050 NISA

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA**
PERFUMARIA
VETERINÁRIA

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA



OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO

José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA
SERVIÇO PERMANENTE
DE PRONTO SOCORRO

VENDEDOR DAS MARCAS

OPEL E NISSAN

Stock de carros usados

aos melhores preços e condições

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353
- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685
Telem: 91 7290778

Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos,

Álbuns,

Molduras, etc...

NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES

Rua Padre José Ribeirinho, nº3 e 5 * 6050 NISA * Telef 245 413334

Política

“O Quadro Comunitário de Apoio está atrasado”

- denuncia o PCP

A Direcção Regional do Alentejo (DRA) do PCP acusa o PS — em comunicado emitido na passada semana e que transcrevemos — de “dificultar a acção da maioria das autarquias do Alentejo” por motivos eleitoralistas. No comunicado, a DRA do PCP considera os atrasos no III Quadro Comunitário de Apoio, como uma situação intolerável, “prejudicando o desenvolvimento da Região e os investimentos das entidades públicas e privadas”.

“Aproxima-se rapidamente o fim do ano de lançamento do terceiro Quadro Comunitário de Apoio (QCA) e tardam em ser criadas as condições necessárias ao seu funcionamento efectivo no Alentejo, prejudicando o desenvolvimento da Região e os investimentos das entidades públicas e privadas. Vários meses depois de aprovados os programas operacionais nem sequer a estrutura de gestão está completamente constituída.

No PORA - Programa Operacional Regional do Alentejo, continua por nomear o gestor do Eixo 4 (Pediza) e não reuniram ainda nenhuma vez as unidades de gestão deste Eixo e do Eixo 2 (Acções Integradas

de Desenvolvimento).

Das mais de 170 candidaturas apresentadas pelos municípios ao Eixo 1 (investimentos municipais e intermunicipais) no valor aproximado de 20 milhões de contos foram aprovados apenas cerca de 30 candidaturas no valor de pouco mais de 4 milhões de contos.

No Eixo 3 foram aprovados, até ao momento 4 candidaturas no valor de 1 milhão de contos. Entretanto algumas candidaturas apresentadas a este Eixo, estão a ser apreciadas em Lisboa, contrariando tudo o que durante meses o Governo propalou relativamente à regionalização da gestão e das decisões de investimento. O velho vício centra-

lista aí está, como sempre.

Os investimentos na área do ambiente (abastecimento de água e saneamento) estão bloqueados por instruções do Governo - Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território - e por incapacidade de resposta dos serviços regionais deste Ministério.

Os serviços técnicos de apreciação das candidaturas parecem não ter meios suficientes para fazer a sua apreciação em devido tempo.

Significativamente a apreciação das candidaturas na AINA/Portalegre parecem não ter o mesmo grau de exigência

que se verifica para o resto da região.

Projectos estruturantes para o desenvolvimento de muitos concelhos não têm financiamento assegurado. Exemplo significativo desta situação é a cidade de Évora, com projectos como: as vias de cintura, o novo parque de actividades económicas, a expansão do parque industrial, o parque desportivo, etc.

Investimentos urgentes para a melhoria das condições de vida das populações, nalguns casos já adjudicados ou iniciados pelos municípios estão assim parados à espera

das decisões de financiamento.

É uma situação intolerável, sobretudo depois de se terem pressionado os municípios a apresentarem as suas intenções de candidatura em tempo recorde, de se ter prometido que não haveria dificuldades no financiamento, de se ter dito mais uma vez “o dinheiro não faltará”. Já está a faltar! E logo no início do QCA.

Ou por detrás de tudo está o propósito do PS em dificultar a acção da maioria das autarquias do Alentejo com meros objectivos eleitoralistas?

BODAS DE OURO

1950 - 2000



Francisco Martins Belo e Isabel Pires Ribeiro

*Carinhos, sussurros, calores,
Quais artistas, quais pintores
Afagos, carícias, amores,
Quais poetas, quais escultores,
Sois Ouro que nos ilumina
A caminho da Platina*

da sua
Filha, Genro
e Neto

Até Novembro muitas

surpresas/ novidades/ promoções

ESTAMOS A CORTAR NOS PREÇOS!

ÉCOMARCHÉ Nisa

Ovos Classe M - Ovos do Monte 2 dúzias	369\$
Fiambre da Perna Nobre Kg	1149\$
Banana Kg	129\$
Leite Paturages M/ Gordo Lt	85\$
Bolacha Maria Chabrior 3x200gr	169\$
Vinho S. P. Tinto/Branco 0,75Lt	299\$
Papel Higiénico OLÉ	299\$



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

CERENISA

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE NISA

Entidade responsável pelos serviços de Balneoterapia, Fisioterapia, Enfermagem e Recepção nas Termas de Nisa

- . **FISIOTERAPIA** (Acordos com: ADMG; ADSE e Companhias de Seguros)
- . **ELECTROCARDIOGRAMAS**
- . **ANÁLISES CLÍNICAS**

Consultas Médicas:

- . **Ginecologia**
- . **Otorrinolaringologia**
- . **Dermatologia**
- . **Psicologia Clínica**
- . **Fisiatria**
- . **Urologia**
- . **Cardiologia**

- . **Medicina Geral e Familiar** - Dr. Carlos Vinagre
- . **Medicina Geral** - Dr^a Evangelina Boa Morte
- . **Medicina Dentária** (Acordos com: EDP, Minist. Justiça, CGD, Telecom, CTT e ADMA)

Marcações e Informações:
Rua Júlio Basso, nº 25 - Tel 245 412 531 - NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**
OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS

Ponte de Santa Maria
Telef. 245 583 190 - ARRONCHES

Central
Café - Pizzeria
Pizzeria c/ serviço próprio
Gerência de: Paulo e Maria do Rosário
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa
Telef. 245 412 354

NATURIS
- Herbanária -
*Toda a qualidade
de produtos naturais*
Marcações de Consultas de Auri-Acupuntura
Reiki e Aromoterapia
Praça da República, 81
**TM: 96 4733048 ** 6050 Nisa

 **Café D. Dinis**
De: Maria da Piedade Cebola
BOLOS REGIONAIS
AGÊNCIA DE
TOTOLOTO E TOTOBOLA
Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA

JOSÉ MARIA LEITÃO
BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA

Arte & Foto
Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE
**AS SUAS FOTOGRAFIAS
PODEM SER AUTOCOLANTES**



Nisapor

- Com. Rep. Aut.
de Portalegre, L.^{da}

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona Industrial - 7300 PORTALEGRE
TEL: 245 300 460
FAX: 245 300 464

ELVAS:
TEL: 268 621 610
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:
TEL: 268 686 541
- Vendas

CRATO:
TEL: 245 997 250
- Vendas

PONTE DE SOR
Tel: 242 201 899
- Vendas

**Oferta do
Ar Condicionado
nos modelos
ACCENT,
ATOS PRIME
E MULTI.**

**50.000\$00
em acessórios
no modelo Accent**

Visite a NISAPOR através do site
www.entrepovh.pt/nisapor

Concessionário **HYUNDAI**
para o Distrito de PORTALEGRE

1º Classificado a Nivel Nacional
na área de Vendas

Viaturas serviço p/venda

- | | |
|------------------------|---------|
| 1- Lantra Wagon 1.9 D. | 04/2000 |
| 1- Lantra Wagon 1.9 D. | 06/2000 |
| 1- Lantra Sedan 1.9 D. | 05/2000 |
| 1- Accent 3 PGS | 03/2000 |



Campeonato Distrital de Futebol da 1ª Divisão

Tolosa (0 -2 com Alter)

DERRAPA

Nisa e Alpalhão

“ACERTAM O PASSO”

Sortes diferentes para as três equipas do concelho na 5ª jornada do distrital. Se na jornada anterior (a quarta) nenhum dos clubes se podia “rir” dos vizinhos, pois todos perderam, neste fim de semana o sabor da vitória voltou a sorrir às cores de Nisa e Alpalhão, tendo o Tolosa “derrapado” na sua própria casa frente à turma de Alter do Chão. Derrota imerecida, segundo rezam as crónicas, mas, a este nível e perante equipas mais experientes não se podem desperdiçar as oportunidades. Aconteceu ao Tolosa e, de modo diferente ao Nisa e Benfica, que depois de uma derrota caseira (0-2) frente ao líder Avisenses foi a a Elvas vencer a equipa que veste de azul, trazendo na bagagem três preciosos pontos. O Alpalhoense aprendeu a lição de Alter, onde perdeu pela diferença mínima e recebendo no seu campo o Foros do Arrão, soube aguentar a pressão da equipa visitante, muito por mérito do seu guardião, Adolfo, e no momento próprio, desferiu os remates da vitória e dos pontos para o mealheiro.

Na classificação “Os Avisenses” fazem jus ao favoritismo, comandando só com vitórias, seguem-se Fronteirense, Eléctrico e Nisa e Benfica que ocupou a posição que antes pertencia a “Os Elvenses”.

Resultados da 4ª Jornada

Tramaga, 2 - Alegrete, 1
 Arenense, 1 - Os Elvenses, 3
Nisa e Benfica, 0 - Os Avisenses, 2
 Terrugem, 4 - Póvoa e Meadas, 0
 Monfortense, 1 - **Tolosa, 0**
 AD Alter, 1 - **Alpalhoense, 0**
 Foros do Arrão, 2 - Fronteirense, 2
 Gafetense, 1 - Eléctrico, 3

Resultados da 5ª Jornada

Tramaga, 3 - Arenense, 2
 Os Elvenses, 0 - **Nisa e Benfica, 3**
 Os Avisenses, 4 - Terrugem, 1
 Póvoa e Meadas, 1 - Monfortense, 1
Tolosa, 0 - AD Alter, 2
Alpalhoense, 2 - Foros do Arrão, 0
 Fronteirense, 2 - Gafetense, 0
 Alegrete, 1 - Eléctrico, 1

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º Avisenses	05	5	0	0	13 - 02	15
2º Fronteirense	05	4	1	0	10 - 04	13
3º Eléctrico	05	3	2	0	09 - 03	11
4º Nisa e Benfica	05	3	1	1	10 - 04	10
5º Elvenses	05	3	0	2	11 - 07	9
6º Terrugem	05	3	0	2	09 - 06	9
7º AD Alter	05	3	0	2	07 - 06	9
8º Alegrete	05	2	1	2	11 - 07	7
9º Alpalhoense	05	2	0	3	07 - 07	6
10º Arenense	05	2	0	3	05 - 08	6
11º Tramaga	05	2	0	3	04 - 11	6
12º Foros do Arrão	05	1	2	2	06 - 07	5
13º Monforte	05	1	1	3	05 - 09	4
14º Póvoa e Meadas	05	1	1	3	02 - 10	4
15º Tolosa	05	0	1	4	01 - 07	1
16º Gafetense	05	0	0	5	02 - 15	0

Próxima Jornada (29 Out.): Arenense - Alegrete; **Nisa e Benfica** - Tramaga; Terrugem - Os Elvenses; Monfortense - Os Avisenses; AD Alter - Póvoa e Meadas; Foros do Arrão - **Tolosa**; Gafetense - **Alpalhoense** e Eléctrico - Fronteirense

Distrital de Iniciados

Alpalhão
1
Alter
2

Correr, lutar e... não vencer

Lutou-se muito e com ardor no Alpalhoense - Alter do Chão para a 2ª jornada do distrital de Iniciados. A manhã fresca e cinzenta ameaçando chuva convidava os jovens praticantes a entregarem-se com empenho na luta pela vitória para as suas cores. Apesar do arreganho com que os “verdes” e os “amarelos” se bateram o intervalo chegou com ambas as balizas invioladas. Na 2ª parte, começou melhor o Alpalhoense que conseguiu o almejado golo numa antecipação do nº ao guardião alterense.

Reagiram os de Alter que começaram a explorar o lado direito do seu ataque e em rápidos lances de bola corrida lograram chegar ao empate numa intervenção infeliz do guarda-redes alpalhoense. Um lance que acontece até aos profissionais, como o Schmeichel e outros, quanto mais a “putos” que só querem exercitar o corpo e passar uns momentos de convívio.

Depois deste golo os de Alpalhão baixaram de rendimento, o cansaço também começava a ter efeitos e os alterenses, mais atrevidos chegaram ao tento da vitória. O Alpalhoense ainda tentou pelo menos o empate mas a sorte não estava do seu lado. Até que era um resultado merecido pelo grande espírito do “capitão” Cândido Mourato, um “mouro” de técnica, de trabalho e um valor juvenil que não passou



despercebido a mister Samarra, sempre atento na observação dos jovens futebolistas.

Em suma, um jogo dos escalões jovens que não teve muitos lances vistosos, mas que valeu pela entrega dos jogadores e pela disciplina que imperou. Um único senão a apontar: os jogos destes escalões, porque envolvem crianças, devem merecer uma atenção e cuidados redobrados. Uma lesão de um “miúdo” de Alpalhão que teve de abandonar o campo, deveria ter merecido, logo ali, uma observação atenta e uma pronta

intervenção. E o que vimos foi o pai da criança, aflito, andar à procura de transporte para dar providência a um acidente do jogo que, infelizmente, não era tão simples como alguns julgaram. Uma ambulância dos Bombeiros, ali presente, teria sido providencial...

Resultados

Série A - 2ª Jornada
 Eléctrico, 16 Canense, 0
 Fronteira, 0 Galveias, 4
Alpalhão, 1 Alter, 2

DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO

Arranca no próximo dia 5 de Novembro, o Campeonato Distrital de Seniores da 2ª Divisão. Nove equipas participam nesta prova e os jogos da 1ª jornada são: Santa Eulália - GD Urra*; FC Crato - Esperança*; Mosteirense - Alagoa; Caiense - Montargilense
 Folga: Benavilense

* Realizam-se no sábado (Dia 4)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTSAL

3ª Divisão / 2ª Jornada
 GD Mata (Covilhã), 5
Nisa e Benfica, 3

Estreia infeliz do Sport Nisa e Benfica no Nacional da 3ª Divisão de Futsal. Deslocando-se à Covilhã e perante um adversário perfeitamente ao seu alcance, o Nisa e Benfica não conseguiu traduzir em golos e na vitória o seu maior poder técnico e colectivo e acabou por sair da Estrela com o travo amargo da derrota. Pontos preciosos que lhe vão fazer falta...

No próximo sábado, no Pavilhão Desportivo de Nisa é preciso apoiar a equipa e fazê-la dar a volta por cima, incitando-a para a vitória. Vamos lá!
 Sábado - Dia 28 - às 16 horas

Nisa e Benfica - AJ Gafanha da Encarnação

Outros jogos: U. Chelo - Lagonense; Batalha - Condeixa; Cernache - Gafanha; Travassô - Ladoeiro; Lameirinhas - Belazaima; Bairro do Valongo - ABC Nelas

Agenda Desportiva Outubro / Novembro

Dias 27, 28 e 29 (Ponte de Sor) - Taça do Mundo de Esgrima
 Dias 3 e 4 Nov. - Erveda! (Avis) - Cross Country integrado no Circuito de BTT do Norte Alentejano
 Dia 5 - 1ª Jornada do Campeonato Distrital de Futebol (2ª divisão)

Emigrantes portugueses podem votar nas eleições municipais francesas

Os portugueses residentes em França vão poder votar nas eleições municipais francesas que se realizam em Março de 2001, desde que façam a inscrição nos cadernos eleitorais complementares da Câmara Municipal da área de residência até 31 de Dezembro do corrente ano.

Tudo porque o artigo 8 do Tratado de Maastricht, de 1992, deu um novo direito aos cidadãos da União Europeia residentes num país diferente do seu de origem: poder participar enquanto eleitores e apresentar a sua candidatura às eleições municipais e europeias no país da sua residência principal, nas mesmas condições que os nacionais desses países.

Visando sensibilizar os emigrantes para a importância do seu voto e para a necessidade de inscrição nos cadernos eleitorais, está já a decorrer uma campanha dinamizada pela CCPF - Coordenação das Colectividades Portuguesas de França.

Para esta associação "participar nas eleições locais dará uma maior representatividade aos conselhos municipais onde são votados os orçamentos sobre as infraestruturas locais e reforçará as instituições democráticas". Esta participação na vida política local favorece igualmente a inserção da comunidade portuguesa em cada vila ou cidade".

Os cigarros matam!

Mais de 2,3 milhões de mortes provocadas pelo tabagismo poderiam ser evitadas até 2038, nos Estados Unidos, se as autoridades americanas aumentassem as taxas sobre cigarros em um dólar, de acordo com um estudo publicado no número de Setembro da revista científica "Preventive Medicine".

Os adolescentes e os jovens adultos de hoje seriam os primeiros a ser poupados se a medida fosse adoptada, uma vez que são muito sensíveis ao preço dos cigarros.

Novos estabelecimentos comerciais

Aos poucos e tentando remar contra a maré, vão surgindo aqui e ali pequenas iniciativas comerciais, respondendo às solicitações que vão sendo detectadas neste ou naquele sector.

Em Nisa, demos conta do surgimento na Alameda, mesmo ao lado do café com o mesmo nome, de um estabelecimento de produtos medicinais naturais. Bem localizada, com amplo espaço e bom gosto na apresentação dos mais diversos produtos, a nova loja apresta-se para satisfazer toda a clientela para o que dispõe de pessoal com a formação adequada.

Ainda na Praça da República junto à Pastelaria Jardim, vai surgir uma nova loja, esta do ramo da informática e componentes afins. Também aqui o espaço disponível e a localização do estabelecimento reúnem as condições exigíveis para responder de forma satisfatória à crescente procura deste género de produtos, hoje em dia, quase transformados em bens de primeira necessidade.

No Largo 5 de Outubro, a que os nissenses chamam "o Terreiro", próximo da Farmácia Barata, está em funcionamento um outro estabelecimento dedicado à comercialização de vidros. Estes, de todos os géneros e feitios, não faltam ali e quem precisar de uma moldura, restaurar um quadro e outros trabalhos afins não precisa de se deslocar mais longe pois tem a resposta, em qualidade e perfeição, para o seu problema.

Postais do Concelho Princípio



65 anos de vida completou o Sport Nisa e Benfica no passado dia 5 de Outubro. Em tempo de aniversário, aqui se recorda a sua primeira equipa dos "escalões jovens": a de Princípios, ainda sem carácter federado, na época de 1963/64.



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS	PREÇO
BMW	520i	4	1993	VE, FC, ACD, DA, TA, JLL, EEP, RÁDIO, ABS	2300
BMW	520i	4	1992	VE, FC, ACD, DA, TA, RÁDIO, ABS	1800
BMW	518i TOURING	5	1994	VE, FC, ACD, DA, AIR, BAG, 2XTA, ABS, ALARME	2850
BMW	318 IS COUPÉ	2	1993	FULL EXTRAS	2600
BMW	318 IS	4	1994	VE, FC, ACD, DA, ABS, AIR, BAG, TA, RÁDIO	2850
BMW	316i	4	1993	VE, FC, DA, ACD, ABS, EEP, RÁDIO	2500
CITROEN	XANTIA 1.6 PACKII	5	1997	VE, FC, ACD, DA, JLL, AIR, BAG, TA, RÁDIO	2200
CITROEN	AX 1.1 IMAGE	5	1995	VE, FC, RÁDIO	850
CITROEN	AX 14 TRD	5	1993	VE, FC, RÁDIO	700
FIAT	PUNTO 70 ELX TDS	5	1995	VE, FC, DA, AIR, BAG, ALARME	1650
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1995	VE, FC, RÁDIO	1080
FIAT	PUNTO STAR	5	1997	VE, FC, RÁDIO	1420
FIAT	PUNTO 55 SX	5	1994	VE, FC, TA, RÁDIO, ALARME	900
FIAT	PUNTO 6 SPEED	3	1994	VE, FC, AIR, BAG, RÁDIO, TA	920
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE, FC, ACD, DA, RÁDIO, AIR, BAG	1480
FORD	MONDEO 1.8 TD STATION	5	1996	VE, FC, ACD, DA, JLL, AIR, BAG, RÁDIO	3150
HONDA	CIVIC 1.6 LS	5	1997	VE, FC, ABS, 2XAIR, BAG, ACD, DA, RÁDIO	2750
HONDA	CIVIC 1.4 IS	5	1995	VE, FC, EE, ACD, DA, RÁDIO	1950
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE, FC, RÁDIO, JLL, ACD, DA, EE, AIR, BAG	2150
OPEL	CORSA 1.0 SWING	5	1998	VE, FC, AIR, BAG, DA, TA, RÁDIO	1550
OPEL	CORSA 1.0 SWING	5	1997	VE, FC, RÁDIO, JLL, AIR, BAG	1450
OPEL	CORSA 1.2 SWING	5	1995	RÁDIO, FC	1180
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RÁDIO, JLL	780
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992		550
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1991		320
MERCEDES	200 E COUPÉ	2	1992	VE, FC, ABS, ACD, DA	2950
MITSUBISHI	LANCER 1.3 GLXI	4	1995	VE, FC, DA, ACD, RÁDIO, EE	1750
NISSAN	TERRANO II 2.7 TD	3	1993	VE, FC, DA, ACD, JLL, RÁDIO, SPOILER	2450
PORSCHE	BOXTER	2	1999	FULL EXTRAS	10900
PORSCHE	944 TURBO	3	1986	FULL EXTRAS	3500
PEUGEOT	106 1.5 XRD OPEN	5	1997	VE, FC, DA, RÁDIO	2250
PEUGEOT	505 GRD	5	1994	VE, FC, ACD, DA, JLL, 7 LUGARES	1700
RENAULT	ESPACE 2.0 RT	5	1994	VE, FC, DA, ACD, EE, RÁDIO, 7 LUGARES	2200
RENAULT	CLIO 1.9 D	3	1999	ACD, DA, 2XAIR, BAG, PACK, ATERMICO	2200
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RÁDIO	1080
RENAULT	19 CHAMADE 1.4 TSE	4	1989	VE, FC	450
ROVER	618 SI	4	1995	VE, FC, DA, ACD, EE, ABS, AIR, BAG	2300
ROVER	414 SI	5	1998	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, RÁDIO, AIR, BAG	2580
ROVER	214 SLI	5	1994	VE, FC, ACD, DA, TA, EE, ALARME	1420
SEAT	TOLEDO 1.9 TDI SPORT	4	1999	ABS, AIR, BAG, JLL, ACD, DA, ALARME, EE	4750
VOLKSWAGEN	POLO 1.3 GL	3	1995	VE, FC, DA, TA	1450
VOLKSWAGEN	POLO FOX	5	1999	DA, 2XAIR, BAG, RÁDIO	1880
TOYOTA	COROLLA 1.3 XLJ	5	1997	VE, FC, ACD, DA, AIR, BAG, RÁDIO	2480

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 72 MESES COM A 1ª MENSALIDADE A PAGAR EM 2001

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)

Telef. Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova -Publicarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7301 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º

7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.